

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 08/2013**

Período: 23/03/2013 – 29/03/2013

GEDES – Brasil

- 1- Presidenta Dilma Rousseff decreta criação do Comando Militar do Norte
- 2- Comissões da Verdade realizam encontro sobre repressão contra mulheres e crianças
- 3- Ex-exilado acredita que Rubens Paiva não foi delatado
- 4- Documentos apontam a relação entre o regime militar e a falência da Panair
- 5- Governo admite o emprego do Exército para assistência a produtores rurais
- 6- General assume comando militar da Minustah
- 7- Militares proporcionam segurança para a realização de estudos de impacto ambiental
- 8- Aviões da Esquadrilha da Fumaça da Força Aérea Brasileira serão substituídos
- 9- Militares da reserva criticam membros da Comissão Nacional da Verdade
- 10- Arquivo Público do Estado de São Paulo disponibiliza online documentos do regime militar
- 11- Documentário relata a participação do governo estadunidense no golpe militar de 1964

1- Presidenta Dilma Rousseff decreta criação do Comando Militar do Norte

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 07/03/13 a presidenta da República, Dilma Rousseff, decretou a criação do Comando Militar do Norte (CMN), sediado na cidade de Belém do Pará, capital do estado do Pará. O CMN abrangerá os estados do Pará, Maranhão e Amapá e contará, inicialmente, com dez mil homens. Uma nova vaga de general de Exército foi aberta, e será ocupada pelo general Osvaldo de Jesus Ferreira. Segundo o *Estado*, a criação do Comando é estratégica e faz parte do processo de expansão da presença estatal na fronteira menos povoada no norte do Brasil. O novo comando nascerá da separação do já existente Comando Militar da Amazônia (CMA), hoje responsável por toda a área norte e amazônica do país. Com a nova divisão, alteram-se as áreas e as tarefas a serem realizadas pelo Exército: na parte ocidental da Amazônia, sob responsabilidade do CMA, os soldados são empregados no combate de delitos transfronteiriços (como narcotráfico, contrabando e crimes ambientais, entre outros), sendo portanto treinados para vigilância das fronteiras terrestres. Ao lado oriental amazônico, o recém-criado CMN se engajará em ações de garantia da lei e da ordem, com foco na proteção de infraestruturas estratégicas, combate à exploração ilegal de recursos naturais e conflitos sociais. Além disso, segundo o *Estado*, o novo comando cuidará das fronteiras com o Suriname, a Guiana e a Guiana Francesa. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/03/13)

2- Comissões da Verdade realizam encontro sobre repressão contra mulheres e crianças

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, no dia 25/03/13 a Comissão Nacional da Verdade (CNV) e a Comissão da Verdade do estado de São Paulo realizaram um encontro aberto sobre a repressão sofrida por mulheres durante o regime militar (1964-1985). Segundo a *Folha*, o evento contou com a palestra de Ivone Gebara, teóloga, filósofa e especialista em gênero; e com as presenças da ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e ex-presa política, Eleonora Menicucci, da ex-presa política Maria Amélia de Almeida Teles e das integrantes da CNV Maria Rita Kehl e Rosa Maria Cardoso. No evento houve uma homenagem a Inês Etienne Romeu, sobrevivente da chamada Casa da Morte, um centro de tortura instalado na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro. De acordo com o *Estado*, o encontro visou a discussão da questão das mulheres que participaram da resistência ao regime e daquelas cujos familiares foram alvos de violências direta e indireta. Com o evento, as Comissões tentam estimular o depoimento de pessoas que sofreram violências e que ainda não tiveram oportunidade para falar. Uma das pesquisadoras do Grupo de Trabalho Ditadura e Gênero, Glenda Mezzaroba, afirmou ao *Estado* que as mulheres que tinham maridos ou filhos reclusos “frequentemente enfrentavam humilhações nas visitas aos companheiros presos” e citou o exemplo de uma delas que “foi levada até a prisão para assistir à tortura do marido quando estava grávida”. Sobre a violência sexual, Mezzaroba disse que “(...) surgem relatos de golpes destinados a afetar a capacidade de reprodução, casos de indução ao aborto, estupros repetidos, prostituição forçada, escravidão sexual”. De acordo com o *Estado*, o grupo também vai investigar os casos de violências contra crianças, pois há relatos de crianças que foram levadas à prisão para verem os pais torturados. Além disto, segundo Mezzaroba, “quando famílias de opositores da ditadura eram banidas do País, as crianças eram fotografadas vestindo apenas calcinhas ou cuequinhas”. As fotos estão sendo localizadas nos arquivos dos órgãos de repressão. Segundo a ex-presa política Crimeia Schmitz de Almeida, torturada durante a gravidez e cujo filho nasceu na prisão, era comum a violência contra as mulheres se estender também aos seus filhos. (*Folha de S. Paulo – Poder – 25/03/13; O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/03/13*)

3- Ex-exilado acredita que Rubens Paiva não foi delatado

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o ex-exilado político Luiz Rodolfo Viveiros de Castro afirmou que não acredita que houve um delator no caso da prisão do ex-deputado Rubens Paiva, em 1971. Nesta hipótese, Rubens Paiva teria sido localizado por agentes do regime militar (1964-1985) após a mãe e a cunhada de Castro, Cecília e Marilene, serem presas com uma carta que seria entregue ao então deputado. As duas retornavam de uma viagem ao Chile, onde tinham ido visitar Castro, ali exilado, e foram levadas por agentes da Aeronáutica do aeroporto do Rio de Janeiro por estarem carregando cartas de exilados no Chile endereçadas a suas famílias no Brasil. Segundo Castro, “era comum exilados pedirem a parentes para levar e trazer cartas de outros brasileiros”. Quando interrogadas, Cecília e Marilene teriam fornecido o número de telefone pelo qual contactariam Paiva, o que permitiu sua localização pelos militares. Entretanto, para Castro, independentemente da existência de um delator, era

possível que os militares soubessem da visita de sua mãe e cunhada pela lista de passageiros, pois elas eram as únicas parentes de exilados que estavam no primeiro voo de Santiago para o Rio de Janeiro logo após a chegada de 70 exilados na capital chilena. (Folha de S. Paulo – Poder – 25/03/13)

4- Documentos apontam a relação entre o regime militar e a falência da Panair
Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o empresário Rodolfo da Rocha Miranda, filho de Celso da Rocha Miranda – sócio da empresa aérea Panair do Brasil -, reuniu documentos que apontam que a falência da empresa decretada em 1965 pelo governo durante o regime militar (1964-1985) decorreu de perseguição política. Celso e seu sócio, Mario Wallace Simonsen, na época, eram ligados ao ex-presidente da República e opositor do regime militar, Juscelino Kubitschek. De acordo com o jornal, quando a Panair pediu concordata, o governo impediu, através de um decreto, que empresas aéreas utilizassem esse aparato legal, ocasionando a falência da empresa. Outro decreto, proibindo que empresas aéreas que houvessem falido voltassem a operar, foi instituído no momento em que a Panair conseguiu pagar seus credores e, pelos termos da lei, retomaria os voos. Relatórios do governo indicam, no entanto, que a empresa não era insolvente e não possuía irregularidades. Segundo *o Estado*, Rodolfo teve acesso aos documentos em 2012, graças à Lei de Acesso à Informação, e, em seguida, os encaminhou à Comissão Nacional da Verdade (CNV), a qual realizou, no dia 23/03/13, uma audiência pública na cidade do Rio de Janeiro para discutir o caso. De acordo com o Rodolfo, a intenção da averiguação do caso pela CNV não é cobrar o prejuízo sofrido pelos empresários, mas obter o reconhecimento do Estado de que a falência não foi culpa dos sócios da Panair e sim consequência de uma manobra do governo militar. (*O Estado de S. Paulo* – Nacional – 25/03/13)

5- Governo admite o emprego do Exército para assistência a produtores rurais
Segundo o jornal *Correio Braziliense*, a presidenta da República, Dilma Rousseff, afirmou que o governo empregará o Exército Brasileiro na operação carro-pipa de abastecimento de água como parte da ampliação da assistência prestada pelo programa Garantia-Safra, caso o período de estiagem se estenda. O programa objetiva ajudar os agricultores familiares de baixa renda em municípios que estejam em situação de emergência ou calamidade pública. (*Correio Braziliense* – 26/03/13)

6- General assume comando militar da Minustah

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, o general de divisão Edson Leal Pujol assumiu, no dia 27/03/13, o comando militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah, sigla em francês). Pujol substituiu o general de brigada Fernando Rodrigues Goulart, que esteve no cargo desde março de 2012. O *Correio* ressaltou que mais de seis mil militares, oriundos de 19 países, participam da Minustah, e que o contingente brasileiro será reduzido de 1.910 para 1.450 militares. A *Folha* evidenciou que, em uma resolução de outubro de 2012, o Conselho de Segurança das Nações Unidas recomendou a redução do efetivo militar no

Haiti e prorrogou a missão até outubro de 2013, porém é possível a renovação do prazo. (Correio Braziliense – 28/03/13; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/03/13)

7- Militares proporcionam segurança para a realização de estudos de impacto ambiental

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, efetivos da Força Aérea Brasileira compõem, juntamente com membros da Polícia Federal, Força Nacional de Segurança Pública e Polícia Rodoviária Federal, um grupo de 250 homens que estão na cidade de Itaituba, no estado do Pará, visando manter um ambiente seguro para a realização de estudos de impacto ambiental no Complexo Hidrelétrico do Tapajós. (Correio Braziliense – 28/03/13)

8- Aviões da Esquadrilha da Fumaça da Força Aérea Brasileira serão substituídos

De acordo com o periódico *Correio Brasiliense*, os aviões da Esquadrilha da Fumaça da Força Aérea Brasileira (FAB), modelo T-27, ou Tucano, serão substituídos por uma versão mais moderna, o A-29 Super Tucano. Segundo o jornal, os novos modelos são superiores em desempenho, tecnologia de bordo e velocidade, além de possuírem o dobro da potência do T-27, podendo chegar aos 590 km/h. Os Tucanos que deixarão a Esquadrilha serão utilizados na base de operações da equipe para treinamento de novos aviadores. O *Correio* afirmou que a utilização do T-27 e do A-29 exalta a qualidade dos projetos da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) no Brasil, sendo que os T-27 foram os primeiros modelos a integrarem o esquadrão e foram utilizados em 2,3 mil apresentações da Esquadrilha desde de 1983. A última apresentação ocorreu no dia 30/03/13, na cidade de Brasília. O periódico ainda informou que, segundo a FAB, pelo menos 10 países utilizam o T-27 em suas frotas. (Correio Braziliense - 28/03/13)

9- Militares da reserva criticam membros da Comissão Nacional da Verdade

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, militares da reserva membros dos Clubes Militar, Naval e Aeronáutico criticaram em nota os membros da Comissão Nacional da Verdade (CNV), na qual afirmaram "não venham, agora, os democratas arrivistas, arautos da mentira, pretender dar lições de democracia. Disfarçados de democratas, continuam a ser os totalitários de sempre (...)". Ainda em nota, eles afirmaram falar em nome dos militares da ativa, que são proibidos de se manifestarem sobre política, e os da reserva. De acordo com o *Estado* a nota tinha por objetivo prestar uma "homenagem" aos 49 anos do golpe militar de 31/03/1964. (Folha de S. Paulo – Poder – 29/03/13; O Estado de S. Paulo – 29/03/13)

10- Arquivo Público do Estado de São Paulo disponibiliza online documentos do regime militar

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, desde 01/04/13 estão disponíveis na base online do Arquivo Público do Estado de São Paulo,

274.105 fichas e 12.874 prontuários produzidos pelo Departamento de Ordem Política e Social (Dops) de São Paulo, num total de 10% de todo o acervo. O Dops paulista foi um dos principais centros de repressão do regime militar (1964-1985), responsável por controlar e reprimir qualquer movimento contrário ao regime. Segundo o coordenador do Arquivo do Estado, Carlos Bacellar, "é apenas o começo. Continuamos o trabalho de digitalização e, nos próximos anos, iremos disponibilizar todo o material". A digitalização e publicação dos documentos foi uma decisão administrativa do Arquivo Estado em consonância com a Lei de Acesso à Informação (Lei Federal nº 12.527) e o Decreto Estadual nº 58.052, e também um ato de democratização da informação. Isso só foi possível devido às verbas provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, e do Projeto Memórias Reveladas da Casa Civil da Presidência da República. A base online será fonte de pesquisa de estudiosos, jornalistas e público em geral. (O Estado de S. Paulo – 29/03/13)

11- Documentário relata a participação do governo estadunidense no golpe militar de 1964

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, estreou no dia 29/03/13 o documentário "O dia que durou 21 anos", do cineasta Camilo Tavares. O documentário relata o envolvimento do governo estadunidense no golpe de 1964, contra o então presidente brasileiro João Goulart. O filme conta sobre as participações dos presidentes americanos John Kennedy e Lyndon Johnson no episódio. A história é narrada a partir dos documentos redigidos e dos áudios produzidos pelo então embaixador americano no Brasil (1961-1966), Lincoln Gordon, cujo maior temor era que o país se transformasse "não em outra Cuba, mas em uma China no Ocidente". Foi a partir de seus relatos que Johnson autorizou a Marinha estadunidense a dar suporte ao golpe de 1964, que manteve os militares no poder durante 21 anos. Outra personagem importante foi o adido militar Vernon Walters, amigo do primeiro presidente da República durante do regime militar (1964-1985) o marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Os documentos utilizados no documentário foram extraídos dos acervos dos dois ex-presidentes estadunidenses abertos ao público em 2004. Além disso, o filme traz entrevistas com o ex-assessor de Gordon na embaixada, Robert Bentley, e autoridades do governo militar, como o ex-ministro Jarbas Passarinho, todas feitas pelo pai do diretor, o jornalista Flávio Tavares. (O Estado de S. Paulo – 29/03/13)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis

gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br.

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, Redatora, graduada em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavalleiro (Redator, graduando em Relações Internacionais).